A HISTÓRIA DA SENHORA TITTLEMOUSE

BEATRIX POTTER

Tradução e edição

CIDICLEI MEDEIROS

Esta obra é de acesso livre para fins educacionais.

É permitida a impressão, cópia e distribuição gratuita deste livro para uso didático, pedagógico e não comercial, desde que mantidos os créditos do autor e a integridade do conteúdo.

É proibida a venda, alteração do conteúdo ou uso comercial sem autorização prévia e expressa do titular dos direitos.

Título: A História da Senhora Tittlemouse
Responsável pela tradução e edição: Cidiclei da Silva Medeiros

1ª edição – 2026
Salvador – BA – Brasil
Publicação independente

https://www.imagismo.com.br/

A História da Senhora Tittlemouse

Beatrix Potter

Texto Original: Project Gutenberg

Língua Original: Inglês (1910)

Suporte tecnológico de IA na tradução: Gemini (Google)

Tradução, edição, revisão e adaptação literária: Prof. Cidiclei Medeiros

Beatrix Potter (1866–1943) foi uma influente escritora, ilustradora e naturalista britânica, imortalizada por seus contos infantis. Sua obra mais famosa, The Tale of Peter Rabbit (1902), foi um sucesso imediato, unindo aquarelas botânicas a uma narrativa cativante. Autodidata em micologia e desenho científico, Potter utilizou o lucro de seus livros para se tornar uma próspera fazendeira na região de Lake District. Lá, dedicou-se à criação de ovelhas da raça Herdwick e à conservação ambiental. Pioneira, patenteou o primeiro boneco de Peter Rabbit, tornando-se também uma visionária no licenciamento de personagens. Ao falecer, doou vastas extensões de terra ao National Trust, garantindo a preservação das paisagens naturais que inspiraram seu legado literário e artístico.

Era uma vez uma ratinha campestre cujo nome era Senhora Tittlemouse.
Residia ela, debaixo de uma sebe, num barranco.

Quem moradia incomum e engraçada!

Estendia-se por metros e metros de galerias arenosas, que conduziam a despensas de nozes e sementes, tudo entre as raízes da sebe.

Tinha os seguintes cômodos: uma cozinha, uma sala de estar, uma despensa e uma copa.

Além disso existia o quarto de Senhora Tittlemouse, onde ela podia adormecer em uma cama de caixa.

A Senhora Tittlemouse era uma ratinha muito asseada e perfeccionista, vivia a varrer e espanar os seus macios chãos de areia

Por vezes um besouro perdia-se pelas passagens.

— Xô! Xô! Pezinhos sujos! — exclamava a Senhora Tittlemouse, enquanto o afugentava com sua pá de lixo.

Certo dia passara por lá, uma velhinha trajada com um xale vermelho repleto de bolinhas pretas. Vendo-a, Senhora Tittlemouse exclamou:

— Senhora Joaninha, voe para seu lar! Sua casa está em chamas e seus filhotes esperam por ti!

Num outro dia, uma aranha imensa e gorda entrou à procura de abrigo contra a chuva.

— Com licença, não pertence este lugar à Senhorita Muffet?

— Fora daqui aranha atrevida e espertalhona! Deixando fios pela minha casa brilhante de limpa! — Gritou-lhe Senhora Tittlemouse.

A Senhora Tittlemouse encaminhou-se a um armazém distante a fim de recolher caroços de cereja e sementes de cardo para o jantar. Por todo o corredor, ela cheirava e observava minuciosamente o chão.

— Sinto um aroma de mel; virá das prímulas lá fora, na sebe? Estou certa de que vejo marcas de pezinhos sujos!

De súbito ao dobrar um corredor, deparou-se com Babbity Bumble.

— Zizz, Bizz, Bizzz — zumbiu a abelha.

Senhora Tittlemouse encarou-a com severidade, desejando ter em mãos uma vassoura.

— Bom dia, Babbity Bumble; eu teria muito gosto em comprar de ti um pouco de cera de abelha. Contudo, o que fazes aqui embaixo? Por que entras sempre pela janela a repetir Zizz, Bizz, Bizzz?

A Senhora Tittlemouse sentiu a irritação em si crescer.

— Zizz,Wizz, Wizzzz! — respondeu Babbity Bumble com um zumbido estridente.

Ela esgueirou-se por um corredor e desapareceu num armazém outrora destinado para guardar bolotas.

A Senhora Tittlemouse consumira as bolotas antes do Natal, o recinto deveria estar vazio. No entanto, encontrava-se repleto de musgo em total desordem.

A Senhora Tittlemouse principiou a arrancar o musgo. Três ou quatro abelhas projetaram as cabeças para fora, zumbindo ferozmente.

Não costumo alugar, quartos; isto é uma afronta! — exclamou a Senhora Tittlemouse.

— Zum! Zum! Zum!

— Quem haverá de me ajudar?

— Bizz, Wizz, Wizz!

— O Senhor Jackson, não; ele jamais limpar os pés!

Senhora Tittlemouse decidiu postegar o assunto das abelhas para depois do jantar.

Ao regressar à sala de estar, ouviu alguém tossir com voz rouca; e deparou-se com o próprio Senhor Jackson!

Estava sentado numa pequena cadeira de balanço a girar os polegares e a sorrir, com os pés sobre a grade da lareira.

Ele habitava um duto na sebe, uma vala sobremaneira suja e úmida.

— Como vai Senhor Jackson? Santo Deus, o senhor está encharcado!

— Muito obrigado, muito obrigado, muito obrigado, Senhora Tittlemouse! Sentar-me-ei um pouco para secar — disse o Senhor Jackson.

Ele sentou-se e sorriu, enquanto a água gotejava das abas do seu casaco. A Senhora Tittlemouse e prontamente passou a manusear esfregão.

Ele permaneceu sentado por tanto tempo que a Senhora Tittlemouse. Viu-se obrigada a indagar se ele aceitaria jantar.

Primeiro, ofereceu-lhe caroços de cereja.

— Obrigado, obrigado, obrigado, Senhora Tittlemouse! Sem dentes, sem dentes, sem dentes! — disse o Senhor Jackson.

Ele abriu a boca de par em par, desnecessariamente, por certo, não possui um dente sequer.

Então, ela ofereceu-lhe as sementes de cardo.

— Tiddly, widdly, widdly! Pouff, pouff, puff! — disse o Senhor Jackson.

Ele soprou a plumagem, dispensando-a por todo o recinto.

— Muito obrigado, muito obrigado, muito obrigado, Senhora Tittlemouse! Ora, o que eu deveras gostaria. O que seria deveras, grato… seria um pratinho de mel!

— Receio não haver nenhum, Senhor Jackson — disse a Senhora Tittlemouse.

— Tiddly, widdly, widdly, Senhora Tittlemouse! — exclamou o sorridente Senhor Jackson. — Posso farejá-lo; foi justamente esse o motivo da minha visita.

O Senhor Jackson ergueu-se prontamente da mesa e principiou a prescrutar os armários.

A Senhora Tittlemouse seguia-o com um pano, a fim de apagar as grandes pegadas molhadas, que ele imprimia no assoalho da sala de estar.

Convencido de que não havia mel nos armários, ele principiou a percorrer o corredor.
— De fato, de fato, o senhor acabará entalado, Senhor Jackson!
— Tiddly, widdly, widdy, Senhora Tittlemouse.

Primeiro ele espremeu-se na despensa.

— Tiddly, widdly, widdly? Sem mel? Sem mel, Senhora Tittlemouse?

Havia três criaturas rastejantes ocultas no escorredor de louça. Duas delas lograram escapar, contudo ele capturou a menor.

Então, ele espremeu-se na despensa.

A Senhorita Borboleta estava a degustar o açúcar; contudo, esvoaçou pela janela.

— Tiddly, widdly, widdly, Senhora Tittlemouse; pareceu-me que tendes inúmeras visitas!

— E nenhuma delas convidada! — sentenciou a Senhora Thomasina Tittlemouse.

Eles avançaram pela galeria arenosa.

— Tiddly, widdly. Buzz! Wizz! Wizz!

Ele deparou-se com Babbity numa esquina, capturou-o, porém logo o devolveu ao chão.

— Não aprecio zangões. Estão por toda parte — declarou o Senhor Jackson, limpando a boca na manga do casaco.

— Fora daqui, seu sapo velho e asqueroso. — bradou Babbity Bumble.

— Hei de perder o juízo! — exclamou a Senhora Tittlemouse, em desespero.

Ela refugiou-se no porão, enquanto o Senhor Jackson removia o ninho de abelhas.

Ele parecia indiferente às picadas.

Quando Senhora Tittlemouse, encorajou-se a sair, todos já haviam partido.

Contudo, o descalabro era aterrador.

— Jamais presenciei tamanha balbúrdia — nódoas de mel, musgo, penugem de cardo e pegadas lodosas.

Ela recolheu o musgo e os resíduos da cera da abelha.

De modo apressado, saiu e buscou alguns gravetos a fim de estreitar a entrada principal.

— Vou deixá-la apertada demais para o Senhor Jackson! — exclamou a Senhora Tittlemouse.

Ela buscou o sabão, flanela e uma escova de esfregar nova no depósito. Porém, sentia-se exausta demais para qualquer outra tarefa. Primeiro, sucumbiu ao sono na cadeira e, mais tarde, recolheu-se à cama.

Será que algum dia voltará a ficar tudo primoroso? — indagou-se a pobre Senhora Tittlemouse.

Na manhã seguinte, ela despertou ao nascer do sol e deu início a uma limpeza de primavera que se estendeu por duas semanas.

Varia, esfregava e espanava com esmero; encerava os móveis e polia as suas pequenas colheres de estanho.

Quando tudo estava brilhando de tão limpo, ela deu uma festa para cinco camundongos amigos, mas não convidou o Senhor Jackson. Ele sentiu o cheirinho da festa e subiu o barranco, mas não conseguiu passar pela porta.

Serviram-lhe pequenas xícaras de melão através da janela, e ele em nada se sentiu ultrajado.

Acomodou-se ao sol e exclamou:

— Tiddly, widdly, widdly! Um brinde! Saúde e vida longa à Senhora Tittlemouse!

FIM